

# Relatório Financeiro Intercalar Consolidado

## 1º Trimestre de 2014

Armazém para Expedição – Fábrica de Ijaci (MG) - Brasil



uma empresa  InterCement

CIMPOR – Cimentos de Portugal, SGPS, S. A.

Rua Alexandre Herculano, 35 | 1250-009 LISBOA | PORTUGAL

Tel. (+351) 21 311 8100 | Fax. (+351) 21 356 1381

Sociedade Aberta | Número único de Pessoa Colectiva e Cons. Reg. Com. de Lisboa: 500 722 900 | Capital Social 672 000 000 Euros

Esta página foi intencionalmente deixada em branco

### **Crescimento de 12% de vendas traduz fortalecimento de posições de mercado. Evolução cambial penaliza resultados.**

Vendas de 7,2 milhões de toneladas de cimento e clínquer no primeiro trimestre de 2014 evidenciam um crescimento de 12% face a igual período de 2013. Volume de negócios atinge 593 milhões de euros.

Primeiros três meses de 2014 registam um crescimento de EBITDA de 15,3% medido em moedas locais. Se tomarmos em conta os efeitos cambiais, a consolidação em euros gera uma queda de 9,7%.

- Efeitos positivos das sinergias e integração do novo portfolio atenuam efeito da pressão cambial nos custos energéticos no Brasil.
- Argentina revela menor fulgor face a 1T'13 enquanto o crescimento de atividade no Paraguai supera os 30%, alavancado na nova moagem de cimento instalada.
- Força comercial no Egito permitiu superar as dificuldades de acesso e o aumento dos custos dos combustíveis.
- 70% do cimento produzido em Portugal tem como destino mercados externos, mitigando queda do mercado local de 12%.
- Moçambique enfrenta importações e prepara-se para intervenções destinadas a aumentar a eficiência operacional, enquanto na África do Sul a política comercial revela resultados positivos no combate às importações.
- Cimpor afirma-se entre as maiores traders do sector, apresentando um crescimento de 43,9% nos volumes transacionados no trimestre.

Efeito cambial e incremento dos juros determinam resultados financeiros.

**A Cimpor é uma referência de eficiência entre os seus pares, destacando-se pela margem EBITDA (22,5%), apesar do aumento dos custos energéticos.**

PRINCIPAIS INDICADORES			
	1º Trimestre		
	2014	2013	Var. %
Vendas cimento e clínquer (milhões ton)	7.171,1	6.389,8	12,2
Volume de Negócios (milhões de Euros)	592,5	635,9	-6,8
EBITDA (milhões de Euros)	133,1	147,4	-9,7
Resultado Líquido (milhões de Euros) <sup>(1)</sup>	(10,8)	47,2	s.s.

<sup>(1)</sup> Atribuível a Detentores de Capital

## 1. Desempenho Operacional

No 1º trimestre de 2014 o efeito do reforço das posições de mercado nas diferentes geografias e o inerente aumento de atividade apresenta-se mitigado nas Demonstrações Financeiras pela penalização do impacto cambial, que viria a provocar um decréscimo de 6,8% no volume de negócios e de 9,7% no EBITDA, face a igual período de 2013.

Destacam-se como fatores positivos neste período, o crescimento de 12% nas vendas de cimento e clínquer, o alargamento da distribuição geográfica no Brasil, o desempenho comercial no Egito e Paraguai e crescimento da atividade de *Trading* que mais do que duplicou o seu EBITDA. Por outro lado, a instabilidade cambial na Argentina, o aumento dos custos com combustíveis no Egito, a recessão no mercado português, a forte concorrência das importações em Moçambique e África do Sul não permitiram que os resultados alcançados fossem mais além.

No Brasil, a pressão sobre os custos energéticos e os menores resultados não recorrentes foram compensados pela dinâmica comercial e pelas sinergias alcançadas. Na Argentina, apesar da turbulência económica e cambial registada nos primeiros três meses do ano, a contração da atividade viria a ficar controlada no decréscimo de -1,5% de vendas. Já no Paraguai a Cimpor tira partido do crescimento de mercado alavancada no início da operação da sua nova moagem.

Em Portugal, onde o mercado apresentou ainda uma contração de 12%, observou-se um incremento substancial de exportações, hoje representativas de cerca 70% da sua atividade, o que lhe permitiu manter o seu contributo para os resultados do grupo, os quais, no 1T'13, estavam influenciados por custos com reestruturação.

O Egito mantém a tendência de bons resultados superando a instabilidade social e económica e as restrições sentidas no acesso aos combustíveis, por via da agressividade da sua política comercial e de gestão de *stocks* - que permitiu à Cimpor destacar-se face à concorrência perante as restrições de combustíveis que afetaram a produção de cimento.

O contributo da atividade em Moçambique, que conta com duas novas moagens (Dondo e Matola II), viu-se penalizado pelo aumento de importações e pelos desafios operacionais em algumas unidades, entre os quais oscilações no fornecimento de energia elétrica.

Na África do Sul, a recente redefinição da estratégia comercial - assente na recuperação de vendas e quota de mercado, com introdução de novos produtos-, associada ao

desenvolvimento de um programa de aumento de eficiência permitiu debelar o efeito do aumento concorrencial e apresentar um crescimento de eficiência operacional.

## Vendas

Os primeiros três meses de 2014, quando comparados com o período homólogo de 2013, ficaram marcados por um aumento de 12,2% das vendas totais de cimento e clínquer.

A evolução do volume de vendas foi positiva em todas as regiões onde o grupo está presente. Na América do Sul registou-se um aumento de 5,2% e em África de 18,9%.

Por seu turno, a forte dinâmica exportadora da Cimpor a partir da sua plataforma em Portugal, registou um aumento de 43,8% face ao 1T'13, traduzindo-se num crescimento de vendas alocadas a esta geografia superior a 20%.

VENDAS DE CIMENTO E CLÍNQUER - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhares de toneladas)	1º Trimestre		
	2014	2013	Var. %
Brasil	3.110	2.888	7,7
Argentina	1.428	1.449	-1,5
Paraguai	95	65	45,8
Portugal	1.084	893	21,5
Cabo Verde	43	40	7,1
Egito	994	819	21,3
Moçambique	296	265	11,7
África do Sul	295	249	18,4
<b>Sub-Total</b>	<b>7.344</b>	<b>6.668</b>	<b>10,1</b>
Eliminações Intra-Grupo	-173	-278	s.s.
<b>Total Consolidado</b>	<b>7.171</b>	<b>6.390</b>	<b>12,2</b>

## Volume de Negócios

O Volume de Negócios alcançado foi de 592,5 milhões de euros. Excluído o impacto cambial o Volume de Negócios teria ascendido a 744 milhões de euros e evidenciado um crescimento de 17,0%, o que contrasta com a retração em 6,8% por força da conversão cambial das diferentes moedas de atividade para o euro.

As penalizações pelas depreciação das moedas brasileira (25,3%), argentina (57,8%) e sul-africana (25,7%), foram determinantes no impacto cambial negativo no Volume de Negócios consolidado.

A atividade de *Trading*, apresentou um incremento em mais de 37% do volume de negócios, posicionando a Cimpor cada vez mais como uma referência do sector.

VOLUME DE NEGÓCIOS - DESAGREGAÇÃO POR UN			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2014	2013	Var. %
Brasil	273,5	313,0	-12,6
Argentina	116,8	143,5	-18,7
Paraguai	12,2	9,6	26,9
Portugal	66,4	62,1	6,9
Cabo Verde	6,4	5,6	15,5
Egito	58,9	46,3	27,2
Moçambique	28,5	28,8	-1,2
África do Sul	24,6	27,0	-8,9
<i>Trading / Shipping</i>	78,0	56,95	37,0
Outras	12,1	9,61	25,8
<b>Sub-Total</b>	<b>677,3</b>	<b>702,4</b>	
Eliminações Intra-Grupo	-84,8	-66,6	
<b>Total Consolidado</b>	<b>592,5</b>	<b>635,9</b>	<b>-6,8</b>

## EBITDA

EBITDA			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2014	2013	Var. %
América do Sul	96,5	121,9	-20,8
Portugal e Cabo Verde	4,7	-1,5	s.s.
África	26,0	26,2	-0,9
Outros	5,9	0,7	s.s.
<b>Consolidado</b>	<b>133,1</b>	<b>147,4</b>	<b>-9,7</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>22,5%</b>	<b>23,2%</b>	<b>-0,7 p.p.</b>

O EBITDA no primeiro trimestre de 2014 situou-se nos 133,1 milhões de euros. Excluídos os efeitos cambiais negativos o EBITDA teria ascendido a 169 milhões de euros evidenciando um crescimento de 15,3%, que na consolidação em euros se inverte para um decréscimo de 9,7%.

Com uma margem de 22,5%, a Cimpor mantêm-se como uma referência de eficiência entre os seus pares. A comparação com o 1º trimestre do ano passado apresenta-se contudo prejudicada em 0,7p.p., pela indexação cambial dos custos energéticos ao euro e ao dólar.

## 2. Amortizações e Provisões

As amortizações e provisões apresentam um decréscimo de 11,6% igualmente influenciado pelo efeito cambial, já que, em moeda local, as amortizações não registaram alterações materiais.

## 3. Resultados Financeiros e Impostos

Os resultados financeiros, evidenciando deterioração de 64 milhões de euros atribuíveis principalmente ao impacto cambial negativo e ao efeito do redesenho do perfil de endividamento e alongamento do seu prazo médio de vida - que agora se apresenta sem vencimentos relevantes até 2017.

Os impostos sobre lucros ascenderam, no final do trimestre, a 6,4 milhões de euros, um decréscimo que decorre do menor resultado alcançado no 1º trimestre de 2014.

## 4. Resultado Líquido

Não obstante a boa performance operacional, a penalização por diferenças de câmbio no EBITDA e em Resultados Financeiros conduziram a um Resultado Líquido atribuível a detentores de capital negativo em 10,8 milhões de euros.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS			
(Milhões de Euros)	1º Trimestre		
	2014	2013	Var. %
<b>Volume de Negócios</b>	<b>592,5</b>	<b>635,9</b>	<b>-6,8</b>
Cash Costs Operacionais Liq.	459,4	488,5	-5,9
<b>Cash Flow Operacional (EBITDA)</b>	<b>133,1</b>	<b>147,4</b>	<b>-9,7</b>
Amortizações e Provisões	43,3	49,0	-11,6
<b>Resultados Operacionais (EBIT)</b>	<b>89,8</b>	<b>98,4</b>	<b>-8,8</b>
Resultados Financeiros	-92,9	-28,9	s.s.
<b>Resultados Antes de Impostos</b>	<b>-3,1</b>	<b>69,5</b>	<b>-104,5</b>
Impostos sobre o Rendimento	6,4	20,7	-69,2
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-9,5</b>	<b>48,8</b>	<b>-119,5</b>
Atribuível a:			
Detentores de Capital	-10,8	47,2	-122,9
Interesses não Controlados	1,3	1,6	-16,7

## 5. Balanço

A 31 de março de 2014, o Ativo Líquido da Cimpor era de 6.324 milhões de euros. Os investimentos no 1º trimestre de 2014 ascenderam a cerca de 60 milhões, no seguimento da política de seleção criteriosa de investimentos.

SÍNTESE DO BALANÇO CONSOLIDADO				
(Milhões de Euros)	31 mar 2014	31 dez 2013	Var. %	
<b>Ativo</b>				
Ativos não Correntes	4.915	4.976	-1,2	
<b>Ativos Correntes</b>				
Caixa e Equivalentes	582	691	-15,8	
Outros Ativos Correntes	828	784	5,6	
Ativos não correntes detidos para venda	0	0	0,0	
<b>Total do Ativo</b>	<b>6.324</b>	<b>6.451</b>	<b>-2,0</b>	
<b>Capital Próprio atribuível a:</b>				
Detentores de Capital	885	947	-6,6	
Interesses sem Controlo	41	41	2,2	
<b>Total Capital Próprio</b>	<b>926</b>	<b>988</b>	<b>-6,2</b>	
<b>Passivo</b>				
Empréstimos e Locações Financeiras	4.127	4.125	0,0	
Provisões e Benefícios Pós-Emprego	141	143	-1,0	
Outros Passivos	1.129	1.196	-5,6	
<b>Total Passivo</b>	<b>5.398</b>	<b>5.464</b>	<b>-1,2</b>	
<b>Total Passivo e Capital Próprio</b>	<b>6.324</b>	<b>6.451</b>	<b>-2,0</b>	



## ***O Conselho de Administração***

Daniel Proença de Carvalho

Luiz Roberto Ortiz Nascimento

Albrecht Curt Reuter Domenech

José Édison Barros Franco

Claudio Borin Guedes Palaia

André Pires Oliveira Dias

Ricardo Fonseca de Mendonça Lima

Nélson Tambelini Júnior

José Manuel Neves Adelino

Pedro Miguel Duarte Rebelo de Sousa

António Soares Pinto Barbosa



## DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

1º TRIMESTRE DE 2014

## Demonstração Condensada

do Resultado e de Outro Rendimento Integral Consolidado dos Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 (Reexpresso)  
(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	2014	2013 (Reexpresso)
<b>Proveitos operacionais:</b>			
Vendas e prestações de serviços	6	592.520	635.857
Outros proveitos operacionais		4.503	9.163
<b>Total de proveitos operacionais</b>		<b>597.023</b>	<b>645.019</b>
<b>Custos operacionais:</b>			
Custo das vendas		(136.303)	(162.700)
Varição da produção		144	1.356
Fornecimentos e serviços externos		(253.594)	(244.118)
Custos com o pessoal		(66.642)	(85.339)
Amortizações, depreciações e perdas por imparidade no goodwill e em ativos fixos tangíveis e intangíveis	6	(43.223)	(50.810)
Provisões	6 e 16	(86)	1.823
Outros custos operacionais		(7.555)	(6.846)
<b>Total de custos operacionais</b>		<b>(507.258)</b>	<b>(546.635)</b>
<b>Resultado operacional</b>	6	<b>89.765</b>	<b>98.384</b>
<b>Custos e proveitos financeiros, líquidos</b>			
Resultados relativos a investimentos	6 e 7	(92.971)	(29.016)
Resultado antes de impostos	6 e 7	61	127
	6	(3.145)	69.495
<b>Impostos sobre o rendimento</b>	6 e 8	<b>(6.379)</b>	<b>(20.724)</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	6	<b>(9.524)</b>	<b>48.771</b>
<b>Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio:</b>			
Que poderão vir a ser subsequentemente reclassificados para custos e proveitos:			
Instrumentos financeiros de cobertura		91	-
Varição nos ajustamentos de conversão cambial		(49.860)	26.753
Resultados reconhecidos diretamente no capital próprio		(49.770)	26.753
<b>Rendimento integral consolidado do período</b>		<b>(59.294)</b>	<b>75.524</b>
<b>Resultado líquido dos exercícios atribuível a:</b>			
Detentores do capital	10	(10.823)	47.213
Interesses sem controlo	6	1.299	1.558
		<b>(9.524)</b>	<b>48.771</b>
<b>Rendimento integral consolidado dos períodos atribuível a:</b>			
Detentores do capital		(60.318)	72.189
Interesses sem controlo		1.024	3.335
		<b>(59.294)</b>	<b>75.524</b>
<b>Resultado por ação:</b>			
Básico	10	(0,02)	0,08
Diluído	10	(0,02)	0,08

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março 2014.

## Demonstração Condensada da Posição Financeira Consolidada em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Março 2014	Dezembro 2013
<b>Ativos não correntes:</b>			
Goodwill	11	1.953.177	1.958.671
Ativos intangíveis		30.441	32.422
Ativos fixos tangíveis	12	2.724.279	2.774.490
Investimentos em associadas	6	8.299	8.414
Outros investimentos		14.029	13.585
Outros ativos não correntes		53.088	60.744
Ativos por impostos diferidos	8	131.346	127.401
Total de ativos não correntes		<u>4.914.659</u>	<u>4.975.727</u>
<b>Ativos correntes:</b>			
Existências		445.778	450.263
Clientes e adiantamentos a fornecedores		244.375	207.070
Caixa e equivalentes de caixa	19	581.657	691.116
Outros ativos correntes		137.665	126.932
		<u>1.409.476</u>	<u>1.475.380</u>
Ativos não correntes detidos para venda		237	237
Total de ativos correntes		<u>1.409.712</u>	<u>1.475.617</u>
Total do ativo	6	<u>6.324.372</u>	<u>6.451.345</u>
<b>Capital próprio:</b>			
Capital	13	672.000	672.000
Ações próprias	14	(27.216)	(27.216)
Ajustamentos de conversão cambial	15	(477.563)	(428.017)
Reservas		276.423	276.222
Resultados transitados		452.087	473.386
Resultado líquido do período	10	(10.823)	(19.351)
Capital próprio atribuível a acionistas		<u>884.907</u>	<u>947.025</u>
Interesses não controlados		41.424	40.536
Total de capital próprio	6	<u>926.331</u>	<u>987.561</u>
<b>Passivos não correntes:</b>			
Passivos por impostos diferidos	8	557.176	575.799
Benefícios pós-emprego		16.741	16.637
Provisões	16	120.499	121.019
Empréstimos	17	4.031.180	4.020.399
Outros passivos não correntes		37.953	36.687
Total de passivos não correntes		<u>4.763.549</u>	<u>4.770.542</u>
<b>Passivos correntes:</b>			
Benefícios pós-emprego		903	903
Provisões	16	3.251	4.214
Fornecedores e adiantamentos de clientes		192.241	246.644
Empréstimos	17	96.127	104.873
Outros passivos correntes		341.969	336.608
Total de passivos correntes		<u>634.491</u>	<u>693.242</u>
Total do passivo	6	<u>5.398.040</u>	<u>5.463.784</u>
Total do passivo e capital próprio		<u>6.324.372</u>	<u>6.451.345</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2014.

## Demonstração Condensada das Alterações no Capital Próprio Consolidado dos Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 (Reexpresso) (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

Notas	Capital	Ações próprias	Ajustamentos de conversão cambial	Reservas	Resultados transitados	Resultado líquido	Capital próprio atribuível a acionistas	Interesses sem controlo	Total do capital próprio
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	672.000	(27.216)	52.167	275.760	907.919	(423.734)	1.456.897	39.788	1.496.685
Resultado líquido do trimestre	-	-	-	-	-	47.213	47.213	1.558	48.771
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	24.976	-	-	-	24.976	1.777	26.753
Total do rendimento consolidado integral	-	-	24.976	-	-	47.213	72.189	3.335	75.524
Aplicação do resultado consolidado de 2012:									
Transferência para reserva legal e resultados transitados	-	-	-	-	(423.734)	423.734	-	-	-
Planos de atribuição de opções de compra de ações	-	-	-	21	-	-	21	-	21
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	(58)	140	-	81	3	84
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	672.000	(27.216)	77.143	275.723	484.325	47.213	1.529.188	43.126	1.572.315
Saldo em 31 de dezembro de 2013	672.000	(27.216)	(428.017)	276.222	473.386	(19.351)	947.025	40.536	987.561
Resultado líquido do trimestre	-	-	-	-	-	(10.823)	(10.823)	1.299	(9.524)
Outros rendimentos e gastos reconhecidos em capital próprio	-	-	(49.547)	52	-	-	(49.495)	(275)	(49.770)
Total do rendimento consolidado integral	-	-	(49.547)	52	-	(10.823)	(60.318)	1.024	(58.294)
Aplicação do resultado consolidado de 2013:									
Transferência para resultados transitados	-	-	-	-	(19.351)	19.351	-	-	-
Dividendos distribuídos	9	-	-	-	(1.949)	-	(1.949)	(136)	(2.084)
Variações de participações financeiras e outros	-	-	-	149	0	-	149	-	149
Saldo em 31 de março de 2014	672.000	(27.216)	(477.563)	276.423	452.087	(10.823)	884.907	41.424	926.331

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2014.

## Demonstração Condensada

### dos Fluxos de Caixa Consolidados dos Trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 (Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

	Notas	Março 2014	Março 2013
<b>Atividades operacionais:</b>			
<b>Fluxos das atividades operacionais</b>	<b>(1)</b>	<u>24.936</u>	<u>53.877</u>
<b>Atividades de investimento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Investimentos financeiros		-	11.637
Ativos fixos tangíveis		599	307
Juros e proveitos similares		1.561	1.060
Dividendos		116	226
		<u>2.276</u>	<u>13.230</u>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Investimentos financeiros		(8.730)	(3.173)
Ativos fixos tangíveis		(69.153)	(110.912)
Ativos intangíveis		(745)	(253)
Outros		(145)	-
		<u>(78.773)</u>	<u>(114.338)</u>
<b>Fluxos das atividades de investimento</b>	<b>(2)</b>	<u>(76.497)</u>	<u>(101.108)</u>
<b>Atividades de financiamento:</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Empréstimos obtidos	19	<u>1.014.294</u>	<u>34.376</u>
		<u>1.014.294</u>	<u>34.376</u>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Empréstimos obtidos	19	(1.029.343)	(67.917)
Juros e custos similares		(54.428)	(53.138)
Outros		26	(187)
		<u>(1.083.745)</u>	<u>(121.241)</u>
<b>Fluxos das atividades de financiamento</b>	<b>(3)</b>	<u>(69.451)</u>	<u>(86.866)</u>
<b>Varição de caixa e seus equivalentes</b>	<b>(4)=(1)+(2)+(3)</b>	<u>(121.012)</u>	<u>(134.097)</u>
<b>Efeito das diferenças de câmbio e de outras transações não monetárias</b>		(804)	26.132
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do período</b>		640.326	813.693
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	19	<u>518.510</u>	<u>705.728</u>

O anexo faz parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2014.

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

### ÍNDICE

1. Nota introdutória .....	16
2. Bases de apresentação .....	18
3. Principais políticas contabilísticas .....	18
4. Alterações no perímetro de consolidação .....	18
5. Cotações.....	18
6. Segmentos operacionais .....	19
7. Resultados financeiros .....	21
8. Imposto sobre o rendimento.....	22
9. Dividendos .....	24
10. Resultados por ação.....	25
11. Goodwill .....	26
12. Ativos fixos tangíveis .....	27
13. Capital.....	27
14. Ações próprias.....	28
15. Ajustamentos de conversão cambial.....	28
16. Provisões .....	28
17. Empréstimos.....	30
18. Instrumentos financeiros derivados.....	32
19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas.....	33
20. Partes relacionadas .....	34
21. Passivos contingentes, garantias e compromissos.....	34
22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39.....	35
23. Eventos subsequentes .....	37
24. Aprovação das demonstrações financeiras .....	37

## Anexo às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 31 de março de 2014

(Não auditado)

(Montantes expressos em milhares de euros)

### 1. Nota introdutória

A Cimpor - Cimentos de Portugal, SGPS, S.A. (“CIMPOR” ou “Empresa”), constituída em 26 de março de 1976, com a designação social de Cimpor - Cimentos de Portugal, E.P., sofreu diversas alterações estruturais e jurídicas, que a conduziram à liderança de um Grupo empresarial que em 31 de março de 2014 detinha atividades em 9 países: Portugal, Egito, Paraguai, Brasil, Moçambique, África do Sul, Angola, Argentina e Cabo Verde (“Grupo Cimpor” ou “Grupo”).

O fabrico e comercialização do cimento constituem o negócio nuclear do Grupo. Betões, agregados e argamassas são produzidos e comercializados numa ótica de integração vertical dos negócios.

O Grupo detém as suas participações concentradas essencialmente em duas sub-holdings: (i) a Cimpor Portugal, SGPS, S.A., que concentra as participações nas sociedades que se dedicam à produção de cimento, betão, agregados, argamassas, artefactos de betão, e atividades conexas, em Portugal; e, (ii) a Cimpor Inversiones, S.A., que detém as participações nas sociedades sedeadas fora de Portugal.

Em 20 de dezembro de 2012 concretizou-se a permuta da integralidade dos ativos e operações de cimento, betão e agregados na América do Sul, nomeadamente no Brasil, Argentina e Paraguai, e em Angola (“Ativos adquiridos na permuta”) da InterCement, por troca com ativos detidos pela Cimpor em Espanha, Marrocos, Tunísia, Turquia, China, Índia e Perú (“Ativos alienados na permuta”), conjuntamente com uma parcela equivalente a 21,2% da Dívida Líquida Consolidada da Cimpor.

Decorrente do processo acima, a Demonstração consolidada do resultado e do outro Demonstração consolidada do resultado e do outro rendimento integral do trimestre findo em do outro rendimento integral do trimestre findo em 31 de março de 2013 e os saldos em 31 de março de 2013 e os saldos em 31 de março de 2013 apresentados nas notas em 31 de março de 2013 apresentados nas notas anexas foram reexpressos decorrente da notas anexas foram reexpressos decorrente da conclusão do processo de afetação do valor de

decorrente da conclusão do processo de afetação do valor de compra dos ativos adquiridos na afetação do valor de compra dos ativos adquiridos na permuta ao justo valor dos mesmos. adquiridos na permuta ao justo valor dos mesmos. mesmos.

## 2. Bases de apresentação

As demonstrações financeiras consolidadas em 31 de março de 2014 foram preparadas em conformidade com a IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, no pressuposto da continuidade das operações a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa e das empresas incluídas no perímetro de consolidação, ajustadas no processo de consolidação de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas estejam de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia, em vigor para o período económico iniciado em 1 de janeiro de 2014.

## 3. Principais políticas contabilísticas

As políticas contabilísticas adotadas são consistentes com as utilizadas na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, e descritas no respetivo anexo, exceto no que respeita às normas e interpretações cuja data de eficácia corresponde aos exercícios iniciados em ou após 1 de janeiro de 2014, da adoção das quais não resultaram impactos relevantes no resultado e no rendimento integral ou na posição financeira do Grupo.

## 4. Alterações no perímetro de consolidação

Nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 não ocorreram alterações no perímetro de consolidação.

## 5. Cotações

As cotações utilizadas na conversão, para euros, dos ativos e passivos expressos em moeda estrangeira, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, bem como dos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, foram as seguintes:

Divisa	Câmbio fecho (EUR / Divisa)			Câmbio médio (EUR / Divisa)		
	Março 2014	Dezembro 2013	Var.% (a)	Março 2014	Março 2013	Var.% (a)
USD Dólar americano	1,3776	1,3773	-	1,3704	1,3201	(3,7)
BRL Real brasileiro	3,1175	3,2265	3,5	3,2185	2,5696	(20,2)
MZN Novo metical moçambicano	42,8405	40,7386	(4,9)	42,5484	39,3043	(7,6)
CVE Escudo cabo verdiano	110,265	110,265	-	110,265	109,726	(0,5)
EGP Libra egípcia	9,5982	9,5713	(0,3)	9,5389	8,8274	(7,5)
ZAR Rand sul africano	14,5000	14,4621	(0,3)	14,8539	11,8159	(20,5)
ARS Peso argentino	11,0354	8,9775	(18,6)	10,3880	6,5845	(36,6)
PYG Guarani paraguaio	6.113,94	6.315,33	3,3	6.193,30	5.268,75	(14,9)

a) A variação é calculada com base no câmbio convertido moeda local / Euros.

## 6. Segmentos operacionais

A principal informação relativa aos resultados dos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, dos diversos segmentos operacionais, sendo estes correspondentes a áreas geográficas onde o Grupo opera, é a seguinte:

	Março 2014				Março 2013 (Reexpresso)			
	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais	Vendas e prestações de serviços			Resultados operacionais
	Cientes externos	Intersegmentais	Total		Cientes externos	Intersegmentais	Total	
Segmentos operacionais:								
Brasil	273.463	-	273.463	49.375	312.950	-	312.950	64.329
Argentina e Paraguai	128.807	-	128.807	21.518	152.534	643	153.177	25.875
Portugal e Cabo Verde	43.743	28.949	72.692	(6.117)	47.974	19.690	67.664	(11.965)
Egito	58.858	-	58.858	11.768	46.290	-	46.290	10.045
Moçambique	28.477	-	28.477	2.449	28.817	-	28.817	4.764
África do Sul	23.842	742	24.584	5.639	26.245	745	26.990	4.970
Total	557.190	29.691	586.881	84.632	614.810	21.078	635.889	98.019
Não afetos a segmentos (a)	35.330	54.805	90.136	5.133	21.046	45.514	66.560	366
Eliminações	-	(84.496)	(84.496)	-	-	(66.592)	(66.592)	-
	<b>592.520</b>	<b>-</b>	<b>592.520</b>	<b>89.765</b>	<b>635.857</b>	<b>-</b>	<b>635.857</b>	<b>98.384</b>
Custos e proveitos financeiros, líquidos				(92.971)				(29.016)
Resultados relativos a investimentos				61				127
Resultado antes de impostos				(3.145)				69.495
Impostos sobre o rendimento				(6.379)				(20.724)
<b>Resultado líquido das operações</b>				<b>(9.524)</b>				<b>48.771</b>

(a) Os ativos e passivos não afetos a segmentos relatáveis incluem; (i) ativos e passivos de sociedades *holdings* e *tradings* não afetos a segmentos específicos e (ii) eliminações intra-grupo entre segmentos.

O resultado líquido evidenciado corresponde à totalidade do resultado dos segmentos, sem consideração da parte imputável a interesses sem controlo, a qual ascende aos seguintes valores:

	Março 2014	Março 2013 (Reexpresso)
Segmentos operacionais:		
Brasil	-	29
Argentina e Paraguai	1.392	1.248
Portugal e Cabo Verde	18	(52)
Egito	55	55
Moçambique	(284)	422
África do Sul	187	-
Não afetos a segmentos	(69)	(143)
	<b>1.299</b>	<b>1.558</b>

Outras informações:

	Março 2014			Março 2013 (Reexpresso)		
	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões	Dispêndios de capital fixo	Amortizações, depreciações e perdas por imparidade a)	Provisões
Segmentos operacionais:						
Brasil	53.755	17.182	(0)	90.655	20.936	(211)
Argentina e Paraguai	7.122	8.452	-	18.295	10.980	-
Portugal e Cabo Verde	508	10.742	81	355	11.781	(1.286)
Egito	1.618	2.598	-	2.614	2.054	-
Moçambique	1.100	1.311	-	6.190	1.536	-
África do Sul	248	2.213	1	562	2.835	1
Não afetos a segmentos	401	725	4	140	688	(327)
	<u>64.752</u>	<u>43.223</u>	<u>86</u>	<u>118.811</u>	<u>50.810</u>	<u>(1.823)</u>

a) As perdas por imparidade incluídas nos valores indicados, quando aplicável, dizem respeito a perdas por imparidade no *goodwill* e em ativos fixos tangíveis e intangíveis.

Os ativos e passivos por segmento operacional e a respetiva reconciliação com o total consolidado em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013 são como segue:

	Março 2014			Dezembro 2013		
	Ativo	Passivo	Ativo líquido	Ativo	Passivo	Ativo líquido
Segmentos operacionais:						
Brasil	3.750.306	1.707.843	2.042.463	3.684.011	1.683.211	2.000.800
Argentina e Paraguai	1.041.258	525.055	516.202	1.240.420	622.853	617.567
Portugal e Cabo Verde	502.057	440.704	61.354	524.031	452.034	71.997
Egito	350.678	138.464	212.214	347.740	116.829	230.911
Moçambique	209.473	130.110	79.362	223.151	138.292	84.859
África do Sul	249.776	110.832	138.944	250.595	114.253	136.341
	<u>6.103.547</u>	<u>3.053.007</u>	<u>3.050.540</u>	<u>6.269.948</u>	<u>3.127.472</u>	<u>3.142.476</u>
Não afetos a segmentos	903.229	3.035.736	(2.132.507)	807.076	2.970.406	(2.163.330)
Eliminações	(690.703)	(690.703)	-	(634.094)	(634.094)	-
Investimentos em associadas	8.299	-	8.299	8.414	-	8.414
Total consolidado	<u>6.324.372</u>	<u>5.398.040</u>	<u>926.331</u>	<u>6.451.345</u>	<u>5.463.784</u>	<u>987.561</u>

## 7. Resultados financeiros

Os resultados financeiros dos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 tinham a seguinte composição:

	Março 2014	Março 2013 (Reexpresso)
<b>Custos financeiros:</b>		
Juros suportados	69.937	58.147
Diferenças de câmbio desfavoráveis (b)	33.947	63.669
Variação de justo valor (a):		
Instrumentos financeiros derivados de negociação	21.768	68
	<u>21.768</u>	<u>68</u>
Outros custos financeiros	7.292	10.033
	<u>132.943</u>	<u>131.917</u>
<b>Proveitos financeiros:</b>		
Juros obtidos	10.388	13.345
Diferenças de câmbio favoráveis (b)	18.806	86.899
Variação de justo valor (a):		
Instrumentos financeiros derivados de negociação	9.982	-
	<u>9.982</u>	<u>-</u>
Outros proveitos financeiros	796	2.658
	<u>39.972</u>	<u>102.901</u>
<b>Custos e proveitos financeiros, líquidos</b>	<u>(92.971)</u>	<u>(29.016)</u>
<b>Resultados relativos a investimentos:</b>		
Ganhos/(Perdas) obtidos em investimentos	61	127
	<u>61</u>	<u>127</u>

(a) Nos períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013, decorrente da variação dos justos valores, foi reconhecido um custo financeiro de 11.786 milhares de euros e 68 milhares de euros, respetivamente.

(b) No trimestre findo em 31 de março de 2013, a rubrica das diferenças de câmbio favoráveis encontravam-se influenciadas em cerca de 33 milhões de euros pelo efeito da atualização cambial da dívida em euros e em dólares em sociedades consolidadas em reais. No ano de 2014, a reapreciação do enquadramento funcional dessas sociedades na estrutura societária do Grupo, levou à adoção do euro como sendo a moeda que melhor o expressa, pelo que os “Resultados financeiros” das demonstrações financeiras para o período findo em 31 de março de 2014 já não relevam qualquer efeito equivalente àquele.

## 8. Imposto sobre o rendimento

As empresas do Grupo são tributadas, sempre que possível, pelos regimes consolidados permitidos pela legislação fiscal das respetivas jurisdições em que o Grupo desenvolve a sua atividade.

O imposto sobre o rendimento relativo aos restantes segmentos geográficos é calculado às respetivas taxas em vigor, conforme segue:

	<u>Março 2014</u>	<u>Março 2013 (Reexpresso)</u>
Portugal (a)	24,5%	26,5%
Brasil	34,0%	34,0%
Moçambique	32,0%	32,0%
África do Sul	28,0%	28,0%
Egito	25,0%	25,0%
Argentina	35,0%	35,0%
Paraguai	10,0%	10,0%
Áustria	25,0%	25,0%
Espanha	30,0%	30,0%
Outros	25,0%	25,0%

(a) Nos três meses findos em 31 de março de 2014, a taxa de IRC foi de 24,5% sendo a derrama estadual apurada conforme segue:

- 3% para lucros tributáveis entre 1.500.000 euros e 7.500.000 euros;
- 5% para lucros tributáveis entre 7.500.000 e 35.000.000 euros;
- 7% para lucros tributáveis superiores a 35.000.000 euros.

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 é como segue:

	<u>Março 2014</u>	<u>Março 2013 (Reexpresso)</u>
Imposto corrente	7.520	17.453
Imposto diferido	(1.141)	3.271
Encargo do período	<u>6.379</u>	<u>20.724</u>

As diferenças temporárias entre o valor contabilístico dos ativos e passivos e a correspondente base fiscal foram reconhecidas conforme disposto na IAS 12 - Imposto sobre o rendimento ("IAS 12").

A reconciliação entre a taxa de imposto aplicável em Portugal e a taxa de imposto efetiva no Grupo nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, não considerando os resultados líquidos, de cerca de 28 milhões de euros e 9 milhões de euros, respetivamente, das entidades detentoras de dívida, sobre os quais não foram registados os correspondentes efeitos fiscais por neste momento não existirem projeções que permitam antecipar a respetiva recuperação, pode ser apresentada do seguinte modo:

	<u>Março 2014</u>	<u>Março 2013 (Reexpresso)</u>
Taxa de imposto aplicável em Portugal	24,50%	26,50%
Resultados operacionais e financeiros não tributados	(10,23%)	(5,94%)
Ajustes a impostos diferidos	8,01%	(0,20%)
Diferenças de taxas de tributação	2,16%	5,85%
Outros	1,04%	0,07%
Taxa efetiva de imposto	<u>25,49%</u>	<u>26,27%</u>

Os movimentos ocorridos nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, foram os seguintes:

**Ativos por impostos diferidos:**

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	152.494
Efeito da conversão cambial	4.998
Imposto sobre o rendimento	6.339
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	<u>163.831</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	127.401
Efeito da conversão cambial	1.516
Imposto sobre o rendimento	2.429
Saldo em 31 de março de 2014	<u>131.346</u>

**Passivos por impostos diferidos:**

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	690.400
Efeito da conversão cambial	12.789
Imposto sobre o rendimento	9.610
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	<u>712.799</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	575.799
Efeito da conversão cambial	(19.928)
Imposto sobre o rendimento	1.288
Capital próprio	16
Saldo em 31 de março de 2014	<u>557.176</u>

**Valor líquido a 31 de março de 2013 (Reexpresso)** (548.968)

**Valor líquido a 31 de março de 2014** (425.830)

Os saldos e os movimentos de março de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os impostos diferidos são registados diretamente em capital próprio sempre que as situações que os originam têm idêntico impacto.

## 9. Dividendos

Em Assembleia Geral de Acionistas realizada em 27 de março de 2014, foi deliberado o pagamento de dividendos correspondentes a 0,0029 euros por ação (0,0162 euros por ação no exercício anterior).

## 10. Resultados por ação

O resultado por ação, básico e diluído, dos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 foi calculado tendo em consideração os seguintes montantes:

	<u>Março 2014</u>	<u>Março 2013 (Reexpresso)</u>
<b>Resultado por ação básico:</b>		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(10.823)	47.213
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094
	<u>(0,02)</u>	<u>0,08</u>
<b>Resultado por ação diluído:</b>		
Resultado para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (resultado líquido do período)	(10.823)	47.213
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação básico (milhares) (a)	666.094	666.094
Efeito das opções atribuídas no âmbito dos Planos de atribuição de opções de compra de ações (milhares)	-	-
Número médio ponderado de ações para efeito de cálculo do resultado líquido por ação diluído (milhares)	<u>666.094</u>	<u>666.094</u>
	<u>(0,02)</u>	<u>0,08</u>

(a) O número médio de ações encontra-se ponderado pelo número médio de ações próprias em cada um dos correspondentes períodos.

## 11. Goodwill

Durante os trimestres findos em 31 março de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos nos valores de Goodwill, bem como nas respetivas perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

### Ativo bruto:

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	2.369.401
Efeito da conversão cambial	76.847
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	<u>2.446.248</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	1.976.672
Efeito da conversão cambial	(5.494)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>1.971.178</u>

### Perdas por imparidade acumuladas:

Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	18.001
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	<u>18.001</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	18.001
Saldo em 31 de março de 2014	<u>18.001</u>

**Valor líquido a 31 de março de 2013 (Reexpresso)** 2.428.247

**Valor líquido a 31 de março de 2014** 1.953.177

Os saldos e os movimentos de março de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Os valores de Goodwill são sujeitos a testes de imparidade anualmente, ou sempre que existam indícios de eventual perda de valor, os quais são efetuados por referência aos valores recuperáveis de cada uma das áreas de negócios a que se encontram afetos, o qual não se verificou no trimestre findo em 31 de março de 2014.

## 12. Ativos fixos tangíveis

Durante os trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, os movimentos ocorridos no valor dos ativos fixos tangíveis, bem como nas respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas, foram os seguintes:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Ferramentas e utensílios	Outros ativos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	Total
<b>Ativo bruto:</b>										
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	726.323	1.012.859	3.001.917	157.787	45.381	11.481	6.803	271.965	52.152	5.286.668
Efeito da conversão cambial	9.716	14.004	28.487	2.331	230	(54)	99	11.897	661	67.370
Adições	2.078	3.188	436	56	14	20	12.966	55.704	44.182	118.646
Alienações	(6)	(14)	(1.017)	(449)	-	(19)	-	-	-	(1.505)
Abates	-	(69)	(1.108)	-	(5)	(4)	-	(14)	-	(1.200)
Transferências	66	43.787	26.921	1.308	(33)	140	(13.621)	(42.551)	(8.158)	7.860
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	738.177	1.073.756	3.055.636	161.033	45.587	11.563	6.247	297.002	88.837	5.477.838
Saldo em 31 de dezembro de 2013	616.890	975.136	2.671.113	131.820	37.259	9.922	8.025	348.119	80.643	4.878.929
Efeito da conversão cambial	(26.316)	(9.751)	(26.169)	(3.927)	(516)	(171)	(365)	3.142	3.045	(61.028)
Adições	1.390	282	2.497	1	2	-	526	17.624	42.348	64.670
Alienações	-	(127)	(168)	(844)	(0)	(2)	-	(74)	(26)	(1.242)
Abates	-	-	(2)	(4)	(38)	(16)	(1)	-	-	(60)
Transferências	5	1.192	36.433	(1.567)	166	48	(9)	(35.434)	(241)	592
Saldo em 31 de março de 2014	591.969	966.733	2.683.703	125.480	36.872	9.781	8.177	333.377	125.769	4.881.861
<b>Depreciações e perdas por imparidade acumuladas:</b>										
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	49.329	370.946	1.576.700	54.151	34.987	8.294	2.536	-	-	2.096.944
Efeito da conversão cambial	88	2.607	2.934	972	118	(60)	10	-	-	6.668
Reforços	2.257	10.788	30.922	3.525	670	183	1.136	-	-	49.480
Reduções	-	(14)	(1.017)	(364)	-	(17)	-	-	-	(1.412)
Abates	-	(34)	(1.044)	-	(4)	(3)	-	-	-	(1.085)
Transferências	27	4.485	4.046	(55)	(39)	-	(517)	-	-	7.947
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	51.701	388.779	1.612.540	58.229	35.732	8.396	3.165	-	-	2.158.541
Saldo em 31 de dezembro de 2013	58.512	388.989	1.563.414	51.508	30.621	8.026	3.368	-	-	2.104.438
Efeito da conversão cambial	(376)	2.012	6.302	93	(178)	(76)	(110)	-	-	7.666
Reforços	2.462	9.734	29.744	2.598	443	112	218	-	-	45.311
Reduções	-	(26)	(102)	(241)	-	(2)	-	-	-	(371)
Abates	-	-	(2)	(2)	(38)	(10)	(1)	-	-	(53)
Transferências	-	-	3.474	(2.771)	-	-	(113)	-	-	590
Saldo em 31 de março de 2014	60.598	400.708	1.602.831	51.185	30.848	8.050	3.363	-	-	2.157.582
<b>Valor líquido a 31 de março de 2013 (Reexpresso)</b>	<b>686.476</b>	<b>684.976</b>	<b>1.443.096</b>	<b>102.804</b>	<b>9.856</b>	<b>3.167</b>	<b>3.082</b>	<b>297.002</b>	<b>88.837</b>	<b>3.319.297</b>
<b>Valor líquido a 31 de março de 2014</b>	<b>531.372</b>	<b>566.025</b>	<b>1.080.872</b>	<b>74.295</b>	<b>6.025</b>	<b>1.731</b>	<b>4.813</b>	<b>333.377</b>	<b>125.769</b>	<b>2.724.279</b>

Os saldos e os movimentos de março de 2013 foram reexpressos no âmbito da atribuição dos justos valores aos ativos adquiridos na permuta (Nota 1).

Em 31 de março de 2014, os ativos tangíveis em curso e os adiantamentos por conta de ativos tangíveis incluem os valores incorridos com a construção e melhoria de instalações e equipamentos afetos ao negócio de cimento em várias unidades produtivas, essencialmente nas áreas de negócios do Brasil, Paraguai e Moçambique.

## 13. Capital

Em 31 de março de 2014, o capital, totalmente subscrito e realizado, estava representado por 672.000.000 ações, com o valor nominal de um euro cada, cotadas na Euronext Lisbon.

## 14. Ações próprias

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, existiam 5.906.098 ações próprias.

## 15. Ajustamentos de conversão cambial

Os movimentos ocorridos nesta rubrica nos períodos findos em 31 de março de 2014 e 2013, foram como segue:

	Libra egípcia	Real brasileiro	Novo metical moçambicano	Rand sul africano	Peso argentino	Outras	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	(38.767)	157.649	(4.659)	(61.850)	-	(206)	52.167
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	(10.035)	50.229	1.702	(14.839)	(2.116)	35	24.976
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	(48.802)	207.878	(2.958)	(76.688)	(2.116)	(171)	77.143
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(72.577)	(2.880)	(7.478)	(121.433)	(225.228)	1.580	(428.017)
Varição nos ajustamentos de conversão cambial	531	62.425	(3.475)	(286)	(107.613)	(1.129)	(49.547)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>(72.047)</u>	<u>59.545</u>	<u>(10.952)</u>	<u>(121.719)</u>	<u>(332.841)</u>	<u>450</u>	<u>(477.563)</u>

No trimestre findo em 31 de março de 2014, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto positivo da valorização do real brasileiro em cerca de 62 milhões de euros e pelo impacto negativo da desvalorização do peso argentino em cerca de 108 milhões de euros (Nota 5). No decurso do primeiro trimestre de 2013, estas variações estavam influenciadas essencialmente pelo impacto positivo da valorização do real brasileiro em cerca de 50 milhões de euros e pelo impacto negativo da desvalorização da libra egípcia e do rand sul-africano em cerca de 10 e 15 milhões de euros, respetivamente.

## 16. Provisões

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro de 2013, a classificação das provisões era a seguinte:

	Março 2014	Dezembro 2013
Provisões não correntes:		
Provisões para riscos fiscais	38.523	38.503
Provisões para recuperação paisagística	42.422	42.802
Provisões relativas a pessoal	26.392	26.665
Outras provisões para riscos e encargos	13.162	13.049
	<u>120.499</u>	<u>121.019</u>
Provisões correntes:		
Provisões relativas a pessoal	3.251	4.214
	<u>3.251</u>	<u>4.214</u>
	<u>123.750</u>	<u>125.233</u>

O movimento ocorrido nas provisões durante os trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013 foi o seguinte:

	Provisões para riscos fiscais	Provisões para recuperação paisagística	Provisões relativas a pessoal	Outras provisões para riscos e encargos	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012 (Reexpresso)	87.501	48.538	19.140	24.923	180.102
Efeito da conversão cambial	184	1.078	456	247	1.965
Reforços	-	188	2.733	611	3.532
Reversões	-	-	(34)	(2.200)	(2.235)
Utilizações	-	(97)	(68)	(2.116)	(2.281)
Saldo em 31 de março de 2013 (Reexpresso)	<u>87.685</u>	<u>49.708</u>	<u>22.227</u>	<u>21.463</u>	<u>181.083</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2013	38.503	42.802	30.878	13.049	125.233
Efeito da conversão cambial	34	(592)	(175)	(226)	(958)
Reforços	-	130	76	219	425
Reversões	-	-	-	(209)	(209)
Utilizações	(15)	81	(1.137)	330	(741)
Saldo em 31 de março de 2014	<u>38.523</u>	<u>42.422</u>	<u>29.642</u>	<u>13.162</u>	<u>123.750</u>

Os reforços e as reversões de provisões, ocorridas nos trimestres findos em 31 de março de 2014 e 2013, foram efetuados por contrapartida das seguintes rubricas:

	Março 2014	Março 2013 (Reexpresso)
Resultado líquido do período:		
Custos com o pessoal	-	2.933
Provisões	86	(1.823)
Custos e perdas financeiros	<u>130</u>	<u>187</u>
	<u>216</u>	<u>1.297</u>

Os custos e perdas financeiros incluem as atualizações financeiras das provisões para recuperação paisagística.

## 17. Empréstimos

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos obtidos eram como segue:

	Março 2014	Dezembro 2013
Passivos não correntes:		
Empréstimos por obrigações	864.752	835.576
Empréstimos bancários	2.439.502	2.802.897
Outros empréstimos obtidos	726.926	381.926
	<u>4.031.180</u>	<u>4.020.399</u>
Passivos correntes:		
Empréstimos por obrigações	184	179
Empréstimos bancários	95.889	104.638
Outros empréstimos obtidos	54	56
	<u>96.127</u>	<u>104.873</u>
	<u>4.127.307</u>	<u>4.125.273</u>

### Empréstimos por obrigações

O detalhe das emissões de empréstimos por obrigações, não convertíveis, em 31 de março de 2014 e em 31 dezembro de 2013, era o seguinte:

Unidade de negócio	Instrumento	Moeda	Data de emissão	Cupão (b)	Maturidade final	Março 2014		Dezembro 2013	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Brasil	Debênture - Brasil (a)	BRL	Mar-12	Variável indexada ao CDI	Abr-22	-	480.412	-	462.538
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Jan-12	Variável indexada ao CDI	Ago-16	184	-	179	1.120
Brasil	Debênture - Brasil	BRL	Ago-12	Variável indexada ao CDI	Ago-22	-	384.340	-	371.919
						<u>184</u>	<u>864.752</u>	<u>179</u>	<u>835.576</u>

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) As taxas variáveis contratadas consideram *spreads* até 15% acima do índice.

### Empréstimos bancários

Em 31 de março 2014 e em 31 de dezembro de 2013, os empréstimos bancários apresentavam a seguinte composição:

Unidade de negócio	Tipo de financiamento	Moeda	Taxa de juro (c)	Data de contratação	Maturidade	Março 2014		Dezembro 2013	
						Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Mai-12	Jan-22	-	537.092 (a)	-	536.973
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Fev-12	Fev-22	-	453.995 (a)	-	453.800
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Set-12	Set-17	-	-	-	214.776
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Ago-12	Out-17	-	32.167	-	192.405
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Out-12	Abr-17	-	-	-	179.386
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Set-13	Set-18	-	143.611	-	142.968
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Nov-12	Set-17	-	127.031	-	127.665
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Set-12	Set-17	-	98.474	-	99.134
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Out-12	Abr-15	-	-	-	86.080
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jul-11	Jul-16	-	-	-	83.342
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Jul-11	Jul-15	-	-	-	74.420
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Nov-12	Set-17	-	-	-	74.224
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	-	-	-	52.697
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Fev-14	Ago-19	-	59.452 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Fev-14	Ago-19	-	155.474 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Fev-14	Ago-21	-	59.452 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Fev-14	Ago-21	-	155.474 (a)	-	-
Holdings e Veículos Financeiros (*)	Bilateral	USD	Variável indexada US Libor	Fev-14	Ago-21	-	214.447 (a)	-	-
Argentina e Paraguai	Vários Bilaterais	ARS	Variável indexada Badlar	Varias	Varias	29.760	77.509	46.944	81.192
Argentina e Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias	15.409	45.205	19.950	46.042
Brasil	Vários Bilaterais	USD	Fixas e variáveis	Varias	Varias	1.033	64.838	1.035	126.956
Brasil	Vários Bilaterais	BRL	Fixas e variáveis	Varias	Varias	31.200	91.260 (b)	16.646	101.807
Argentina e Paraguai	Vários Bilaterais	USD	Variáveis indexadas US Libor	Varias	Varias	7.259	72.545	7.455	73.011
África do Sul	Bilateral	ZAR	Variáveis indexadas Jibar	Dez-13	Dez-18	-	41.379	-	41.488
Portugal e Cabo Verde	Banco Europeu Investimento	EUR	Taxa BEI	Set-03	Set-15	6.667	3.333	6.667	6.667
Portugal e Cabo Verde	Bilateral	EUR	Variável indexada Euribor	Varias	Varias	-	-	250	175
Moçambique	Bilateral	MZN	Variável indexada BT 3M	Ago-10	Fev-16	1.193	4.119	2.509	4.332
Egipto	Vários Bilaterais	EGP	Variáveis indexadas ao Corridor	Varias	Varias	2.947	2.643	2.962	3.357
Portugal e Cabo Verde	Descobertos	CVE	Variável indexada ao TRIBESCV 3M	Jun-13	Jun-14	421	-	221	-
						<u>95.889</u>	<u>2.439.502</u>	<u>104.638</u>	<u>2.802.897</u>

(\*) Consideram o conjunto das empresas incluídas no segmento Holdings, entidades de suporte ao negócio, corporativas e trading.

(a) Garantido por entidades controladoras da Empresa;

(b) Garantido cerca de 91 milhões de euros por entidades controladoras da Empresa;

(c) As taxas variáveis contratadas para os principais financiamentos em dólares e em euros consideram *spreads* entre 2,5% e 4,5%.

### Outros empréstimos obtidos

Os outros empréstimos obtidos correspondem a financiamentos de entidades oficiais, no âmbito de contratos programa relacionados com projetos de investimentos, à dívida da Cimpor Inversiones com a InterCement Austria Holding GmbH, no montante de 381,9 milhões de euros referente ao saldo apurado em dezembro 2013 na permuta de ativos e adicionalmente, a Cimpor Inversiones, S.A., contraíu um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros à sua acionista maioritária, a InterCement Austria Holding GmbH, o qual foi contraído em condições de mercado.

Os empréstimos não correntes apresentam os seguintes prazos de reembolso em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

<u>Ano</u>	<u>Março 2014</u>	<u>Dezembro 2013</u>
2015	113.387	483.915
2016	192.463	380.370
2017	567.240	851.195
2018	923.229	865.663
Pós 2018	2.234.860	1.439.256
	<u>4.031.180</u>	<u>4.020.399</u>

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro 2013, os financiamentos encontravam-se expressos nas seguintes moedas:

<u>Divisa</u>	<u>Março 2014</u>		<u>Dezembro 2013</u>	
	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>	<u>Valor em divisa</u>	<u>Valores em euros</u>
USD	2.419.972	1.756.658	2.458.233	1.784.800
BRL	3.187.243	1.022.372	3.078.754	954.208
EUR	-	1.266.883	-	1.203.260
ARS	412.420	37.372	1.150.338	128.136
MZN	1.706.165	39.826	278.688	6.841
EGP	37.874	3.946	60.481	6.319
ZAR	-	-	600.000	41.488
CVE	27.624	251	24.326	221
		<u>4.127.307</u>		<u>4.125.273</u>

## 18. Instrumentos financeiros derivados

### Justo valor dos instrumentos financeiros

Em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, o justo valor dos instrumentos financeiros derivados é o seguinte:

	Outros ativos				Outros passivos			
	Correntes		Não correntes		Correntes		Não correntes	
	Março 2014	Dezembro 2013	Março 2014	Dezembro 2013	Março 2014	Dezembro 2013	Março 2014	Dezembro 2013
Coberturas de <i>cash-flow</i> :								
<i>Swaps</i> de taxa de juro	-	-	-	-	-	490	-	91
<i>Trading</i> :								
Derivados de taxa de juro	-	-	-	-	-	-	1.786	1.783
Derivados de taxa de juro e de câmbio	-	-	3.533	5.785	-	-	-	-
<i>Forwards</i> cambiais	-	3.822	-	-	3.948	39	-	-
	-	3.822	3.533	5.785	3.948	529	1.786	1.874

Alguns instrumentos derivados, embora se adequem à política de gestão de riscos financeiros do Grupo, no que respeita à gestão dos riscos de volatilidade dos mercados financeiros, não podem ser qualificados para contabilidade de cobertura e, assim, são classificados de *trading*.

No quadro abaixo detalha-se o justo valor dos instrumentos financeiros derivados contratados passíveis de serem qualificados como de cobertura de justo valor e de *cash-flow* em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013:

Tipo de cobertura	Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
					Março 2014	Dezembro 2013
Cash-flow	EUR 35.000.000	Interest Rate Swap	Jun-15	Cobertura de cash-flow do juro do empréstimo bancário	Unwound (a)	(581)
					-	(581)

a) Na sequência da amortização do ativo subjacente desta cobertura, procedeu-se ao cancelamento deste instrumento com um custo similar ao valor de mercado do mesmo.

Adicionalmente, o justo valor da carteira de instrumentos financeiros derivados não qualificados como cobertura, em 31 de março de 2014 e em 31 de dezembro de 2013, tinham a seguinte composição:

Valor facial	Tipo de operação	Maturidade	Objectivo económico	Justo valor	
				Março 2014	Dezembro 2013
USD 200.000.000 /BRL 440.840.000	Cross-Currency-Swap	Set-18	Criação de um Empréstimo Sintético em BRL	3.533	5.785
USD 130.875.922	Conjunto de <i>Forwards</i>	Jan-14/ Fev-14	Hedge da exposição passiva a USD	-	3.783
EUR 25.000.000	IRS com perna recebedora condicionada	Jun-15	Redução dos Custos Financeiros do Grupo - Swap com opções vendidas num Índice de Taxa Juro.	(1.786)	(1.783)
USD 110.000.000	Conjunto de <i>Forwards</i>	Abr-14	Hedge da exposição passiva a USD	(3.948)	-
				(2.201)	7.785

## 19. Notas às demonstrações de fluxos de caixa consolidadas

Em 31 de março de 2014 e 2013, a rubrica de caixa e equivalentes de caixa constante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa tem a seguinte composição:

	Março 2014	Março 2013
Numerário	558	162
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	289.531	157.780
Depósitos a prazo	49.867	113.734
Títulos negociáveis	178.976	434.100
	<u>518.931</u>	<u>705.777</u>
Descobertos bancários (Nota 17)	(421)	(49)
	<u>518.510</u>	<u>705.728</u>

A rubrica de caixa e equivalentes de caixa nas demonstrações das posições financeiras consolidadas em 31 de março de 2014 e 2013 inclui, adicionalmente, um montante de 62.726 milhares de euros e 25.001 milhares de euros, respetivamente, correspondentes a fundos exclusivos que não cumprem integralmente com os requisitos necessários para reconhecimento como caixa e equivalentes na demonstração de fluxos de caixa.

No trimestre findo em 31 de março de 2014, as rubricas de recebimentos e pagamentos de empréstimos são justificadas essencialmente por duas operações de refinanciamento de dívida, um empréstimo sindicado de 900 milhões de dólares (dos quais cerca de 210 milhões realizados com movimentação de caixa) e um *InterCompany Loan* de 345 milhões de euros (Nota 17).

## 20. Partes relacionadas

As transações e saldos entre as empresas consolidadas pelo método integral foram eliminados no processo de consolidação, não sendo alvo de divulgação na presente nota. Os saldos e transações entre o Grupo e as empresas associadas e outras partes relacionadas enquadram-se no âmbito das atividades operacionais normais, sendo de salientar a contração de um novo empréstimo de 345 milhões de euros à InterCement Áustria Holding GmbH, ascendendo assim o saldo a pagar àquela entidade a cerca de 727 milhões de euros (Nota 17), sendo os encargos financeiros, no trimestre findo em 31 de março de 2014, decorrentes destes financiamentos de cerca de 6 milhões de euros. Adicionalmente o montante de empréstimos garantidos por entidades controladores da Empresa incrementou-se em 900 milhões de dólares (Nota 17).

## 21. Passivos contingentes, garantias e compromissos

Face ao apresentado no relatório anual do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cabe exercício findo em 31 de dezembro de 2013, cabe destacar, na área de negócios de Portugal, o 2013, cabe destacar, na área de negócios de Portugal, o cancelamento de garantias prestadas de Portugal, o cancelamento de garantias prestadas por processos fiscais no montante de 20 prestadas por processos fiscais no montante de 20 milhões de euros na sequência do montante de 20 milhões de euros na sequência do pagamento efetuado em 20 de dezembro de

sequência do pagamento efetuado em 20 de dezembro de 2013 ao abrigo do RERD (Regime de dezembro de 2013 ao abrigo do RERD (Regime Excepcional de Regularização de Dívidas e Resultados Fiscais e à Segurança Social).  
Dívidas Fiscais e à Segurança Social).

## 22. Ativos e passivos financeiros no âmbito do IAS 39

O Grupo Cimpor, no desenvolvimento das suas atividades correntes, está exposto a uma variedade de riscos financeiros suscetíveis de afetarem a sua situação patrimonial e resultados, os quais, de acordo com a sua natureza, se podem agrupar nas seguintes categorias:

- Risco de taxa de juro;
- Risco de taxa de câmbio;
- Risco de liquidez;
- Risco de crédito;
- Risco de contraparte.

Por risco financeiro, entende-se, justamente, a probabilidade de se obterem resultados diferentes do esperado, sejam estes positivos ou negativos, alterando de forma material e inesperada o valor patrimonial do Grupo.

A gestão dos riscos supra referidos – decorrentes, em larga medida, da imprevisibilidade dos mercados financeiros – exige a aplicação criteriosa de um conjunto de regras e metodologias aprovadas pela Comissão Executiva, cujo objetivo último é a minimização do seu potencial impacto negativo no desempenho do Grupo.

Com este objetivo, toda a gestão é orientada em função de duas preocupações essenciais:

- Reduzir, sempre que possível, flutuações nos resultados e *cash flows* sujeitos a situações de risco;
- Limitar os desvios face aos resultados previsionais, através de um planeamento financeiro rigoroso, assente em orçamentos plurianuais.

Em 31 de março de 2014 e 31 de dezembro 2013, as políticas contabilísticas previstas na IAS 39 para os instrumentos financeiros foram aplicadas no Grupo aos seguintes itens:

2014	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
<b>Ativos:</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	518.931	-	-	62.726	581.657
Clientes e adiantamentos a fornecedores	244.375	-	-	-	244.375
Outros investimentos	-	12.050	-	1.979	14.029
Outras dívidas de terceiros não correntes	17.551	-	-	-	17.551
Outras dívidas de terceiros correntes	41.833	-	-	-	41.833
Outros ativos não correntes	100	-	-	-	100
Outros ativos correntes	7.543	-	-	3.533	11.077
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>830.335</b>	<b>12.050</b>	<b>-</b>	<b>68.239</b>	<b>910.623</b>
<b>Passivos:</b>					
Empréstimos não correntes	-	-	4.031.180	-	4.031.180
Empréstimos correntes	-	-	96.127	-	96.127
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	192.241	-	192.241
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	23.764	-	23.764
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	137.416	-	137.416
Outros passivos não correntes	-	-	4.354	2.055	6.410
Outros passivos correntes	-	-	133.894	4.567	138.460
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.618.976</b>	<b>6.622</b>	<b>4.625.598</b>

  

2013	Disponibilidades, Empréstimos e contas a receber	Ativos financeiros disponíveis para venda	Outros passivos e empréstimos financeiros	Ativos/ passivos financeiros ao justo valor por contrapartida de resultados	Total
<b>Ativos:</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	640.546	-	-	50.570	691.116
Clientes e adiantamentos a fornecedores	207.070	-	-	-	207.070
Outros investimentos	-	11.958	-	1.627	13.585
Outras dívidas de terceiros não correntes	19.518	-	-	-	19.518
Outras dívidas de terceiros correntes	39.955	-	-	-	39.955
Outros ativos não correntes	281	-	-	5.785	6.067
Outros ativos correntes	3.045	-	-	3.822	6.868
<b>Total de ativos financeiros</b>	<b>910.416</b>	<b>11.958</b>	<b>-</b>	<b>61.805</b>	<b>984.179</b>
<b>Passivos:</b>					
Empréstimos não correntes	-	-	4.020.399	-	4.020.399
Empréstimos correntes	-	-	104.870	-	104.870
Fornecedores e adiantamentos a clientes	-	-	246.644	-	246.644
Outras dívidas a terceiros não correntes	-	-	21.927	-	21.927
Outras dívidas a terceiros correntes	-	-	145.786	-	145.786
Outros passivos não correntes	-	-	5.180	1.874	7.055
Outros passivos correntes	-	-	133.404	529	133.933
<b>Total de passivos financeiros</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>4.678.211</b>	<b>2.403</b>	<b>4.680.614</b>

### Estimativa de justo valor - ativos mensurados ao justo valor

A tabela seguinte apresenta os ativos e passivos do Grupo mensurados ao justo valor em 31 de março de 2014, de acordo com os seguintes níveis de hierarquia de justo valor:

- Nível 1: o justo valor de instrumentos financeiros é baseado em cotações de mercados líquidos ativos à data de referência da demonstração da posição financeira;
- Nível 2: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação;
- Nível 3: o justo valor de instrumentos financeiros não é determinado com base em cotações de mercado ativo, mas sim com recurso a modelos de avaliação, cujos principais *inputs* não são observáveis no mercado.

Categoria	Item	Nível 1	Nível 2	Nível 3
<b>Ativos:</b>				
Ativos financeiros disponíveis para venda (a)	Fundo de investimento	1.503	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Caixa e equivalentes de caixa	62.726	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	3.533	-	-
Ativos financeiros ao justo valor por resultados	Outros investimentos	1.979	-	-
<b>Passivos:</b>				
Passivos financeiros ao justo valor por resultados	Instrumentos financeiros derivados	5.734	-	-

(a) Os restantes ativos financeiros disponíveis para venda encontram-se mensurados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Exceto no que respeita aos empréstimos não correntes, a generalidade dos ativos e passivos financeiros têm maturidades de curto prazo, pelo que se considera que o seu justo valor é idêntico aos respetivos valores contabilísticos.

Relativamente aos empréstimos, conforme evidenciado na Nota 17, a generalidade dos mesmos encontra-se contratada a taxas de juro variável. Dessa forma, entende-se que o correspondente valor contabilístico (custo amortizado) não difere significativamente do correspondente valor de mercado.

## 23. Eventos subsequentes

Nada a registar.

## 24. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas, e autorizada a sua emissão, pelo Conselho de Administração em 21 de maio de 2014.